A Semana Econômica

Publicação Ideies | Nº 52 – Período 29/11 a 03/12/2021

IDEIES

Encontre este e outros produtos/estudos do Ideies em nosso site: **www.portaldaindustria-es.com.br**

- Na segunda-feira (29), o Banco Central do Brasil (BCB) divulgou o Boletim Focus. As instituições participantes da pesquisa reduziram novamente as projeções de crescimento para a economia brasileira nessa semana, de 4,80% para 4,78%. Essa é a sétima diminuição consecutiva das estimativas dos analistas para o PIB deste ano. Para a inflação, o mercado elevou a previsão do IPCA de 2021 para 10,15%, valor superior aos 10,12% previstos na semana anterior. Essa é a 34ª projeção consecutiva de avanço da inflação. As expectativas dos analistas continuam apontando para uma taxa Selic de 9,25% a.a. em 2021. Como a taxa atual está em 7,75% a.a., estão sinalizando elevação de 1,5 p.p da taxa básica de juros na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do ano, marcada para acontecer na semana que vem (07 e 08/12). A projeção para o câmbio no encerramento de 2021 permanece, pela 4º semana seguida, em R$/US$ 5,50.

- Também na segunda (29), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) publicou o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) de novembro. Nesse mês, o índice variou 0,02%, após alta de 0,64% em outubro. Com esse resultado, o IGP-M acumulou alta de 17,89% nos 12 meses encerrados em novembro, apontando desaceleração em relação ao mês anterior, quando a taxa tinha crescido 21,73%. Essa tendência tem sido influenciada pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que caiu -0,29% no mês, após a alta de 0,64% em outubro. Apesar do diesel (9,96%) e da gasolina (10,17%) terem acelerado em novembro, as quedas nas commodities de minério de ferro (-15,15%), soja (-2,85%) e milho (-5,00%) ajudaram a manter a inflação ao produtor negativa. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPC) recuou de 1,05% para 0,93%, ao passo que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) saiu de 0,80% para 0,71%.

- Na terça-feira (30), foram conhecidas as Estatísticas Fiscais do Banco Central (BC) referentes ao mês de outubro. O setor público consolidado, que inclui o governo federal, estados, municípios e empresas estatais, registrou superávit primário de R$ 35,4 bilhões em outubro. Esse resultado foi superior aos R$ 3,0 bilhões de outubro de 2020 e foi puxado pelo saldo do Governo Central (R$ 29,0 bilhões) e dos governos regionais (R$ 6,6 bilhões). A soma dos resultados das estatais de todos os níveis de governo[1] foi deficitária em quase R$ 300,0 milhões. No acumulado deste ano, o governo central apresentou superávit de R$ 49,6 bilhões. No mesmo período de 2020, o resultado tinha sido um déficit primário de R$ 632,9 bilhões, muito influenciado pelos gastos do governo federal para adoção de medidas de combate à pandemia.

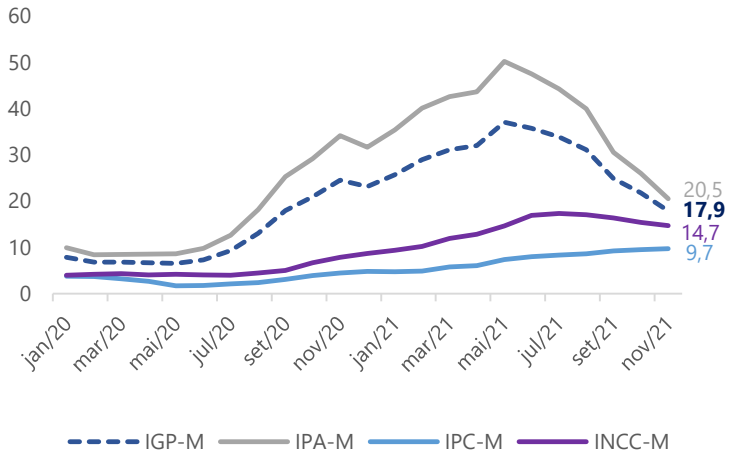
Focus – Expectativas de mercado – 29 de novembro de 2021

Indicador	Mediana das Expectativas de Mercado (2021)	Comportamento das últimas 4 semanas 05/11	12/11	19/11	26/11
PIB (% de crescimento)	4,78	↓	↓	↓	↓
IPCA (%)	10,15	↑	↑	↑	↑
Selic (% a.a.)	9,25	↑	→	→	→
Câmbio (R$/US$)	5,50	↑	→	→	→

Legenda: ↑ alta → estabilidade ↓ queda

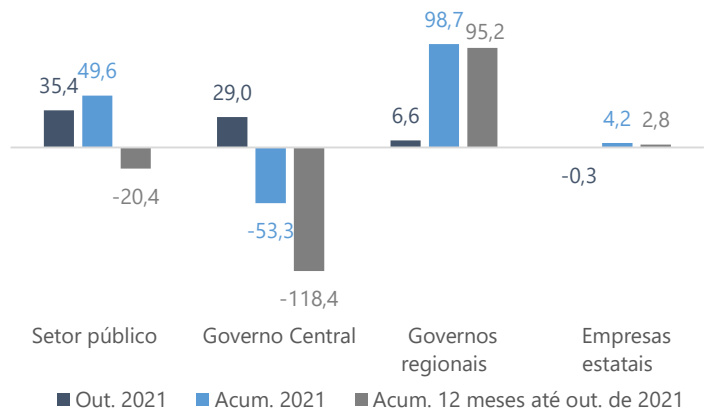
Fonte: Banco Central | Elaboração: Ideies/Findes

Variação (%) em 12 meses do IGP-M – novembro de 2021



Fonte: FGV | Elaboração: Findes/Ideies.

Resultado primário do Setor Público*- (R$ bilhões), outubro de 2021



(*) Resultado abaixo da linha.

Fonte: Banco Central/Estatísticas Fiscais | Elaboração: Findes/Ideies.

[1] Os resultados das estatais não incluem a Petrobras (saiu do resultado primário em 2009) e Eletrobras (em 2010), pois essas empresas possuem autonomia para captar recursos no mercado interno e externo e suas regras de governança corporativa são similares às das empresas privadas de capital aberto.

A Semana Econômica

Publicação Ideies | Nº 52 – Período 29/11 a 03/12/2021

IDEIES

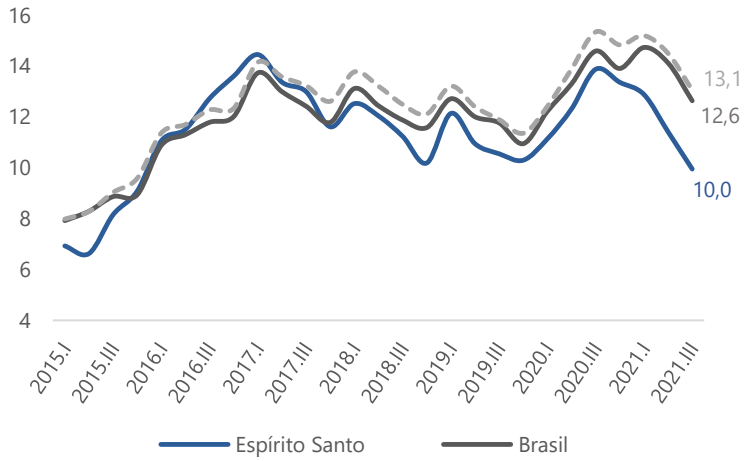
Encontre este e outros produtos/estudos do Ideies em nosso site: **www.portaldaindustria-es.com.br**

- Ainda na terça-feira (30), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (Pnad-Contínua)[2] referente aos meses de julho, agosto e setembro. No 3º trimestre deste ano, a taxa de desocupação do Espírito Santo atingiu 10,0%. Em relação ao 2º trimestre, a taxa recuou -1,6 p.p., passando de 238,2 mil pessoas desocupadas para 214,3 mil nesse mês. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a desocupação caiu -4,2% no estado. No Brasil, a taxa de desocupação reduziu de 14,1% para 12,6%, na passagem do 2º para o 3º trimestre deste ano, o que corresponde a 13,4 milhões de brasileiros desocupados. Na comparação com 2020, a taxa encolheu -2,2%. Ainda que o estado e o país estejam com taxas elevadas, os resultados do trimestre reforçam as tendências de diminuição da desocupação, beneficiadas, principalmente, pela recuperação do emprego informal.

- Também na terça (30), a Secretaria Especial da Previdência e Trabalho publicou as informações do Novo Caged, referentes às movimentações do mercado de trabalho em outubro. No Espírito Santo, o indicador registrou a criação líquida (admissões acima dos desligamentos) de 3,4 mil postos formais de trabalho no mês. Esse valor foi menor que o registrado em agosto e setembro, apontando certa desaceleração na criação de vagas neste final de ano. A indústria foi o único setor que apresentou saldo negativo, puxada, principalmente, pelas atividades de Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-451 vagas) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-216 vagas celetistas). De janeiro a outubro, foram criados 47,5 mil novos empregos no estado, o que representa um crescimento de 6,54% em relação ao total de empregos registrados no final do ano passado. A recuperação dos setores de serviços (20,8 mil vagas) e comércio (10,8 mil vagas) foi o que puxou a criação de novos postos formais no estado. No país, foram criados 2,6 milhões de novos empregos formais no acumulado do ano, o que representa um crescimento de 6,86% na comparação com o registrado no final de 2020.

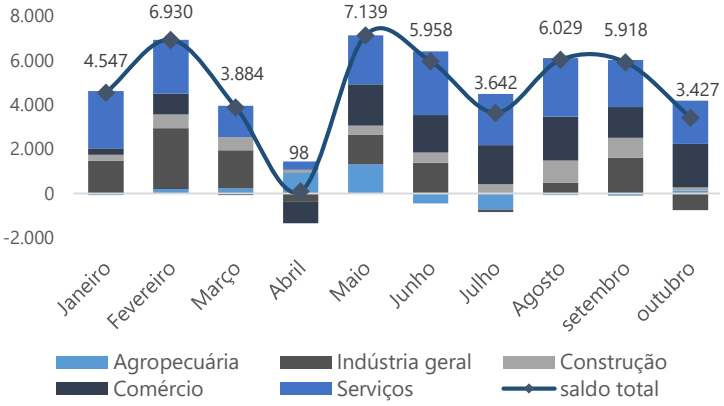
- Já na quarta-feira (01), o Banco Central lançou o Índice de Commodities (IC-Br) referente ao mês de novembro. Na comparação com outubro, o indicador recuou -0,33%, puxado pelas cotações dos produtos de energia (-11,64%) e os de metal (-1,12%). No acumulado do ano, o índice geral aumentou 51,80%, passando da cotação média de R$ 291,18 em janeiro, para R$ 399,81 em novembro. As commodities de energia foram as que exerceram a maior pressão sobre o índice, ao crescer 88,43% no período. Os produtos de Metal e Agropecuária tiveram altas, nessa ordem, de 45,16% e 44,29%.

Taxa de desocupação – % em relação ao trimestre anterior, Espírito Santo, Brasil e Região Sudeste



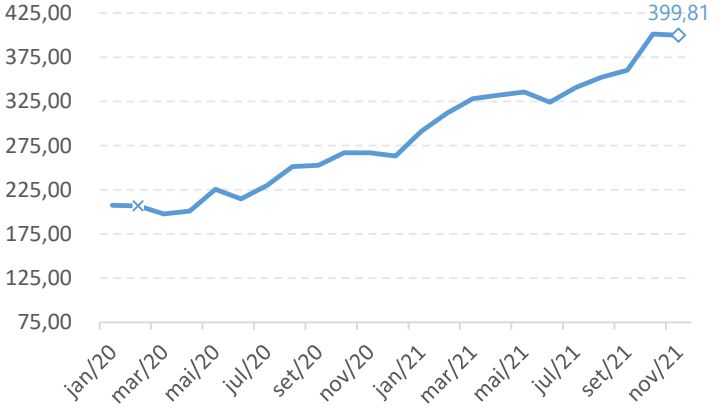
Fonte: IBGE/Pnad-Contínua | Elaboração: Ideies / Findes

Saldo líquido de postos formais por atividade econômica[1] em 2021, Espírito Santo



(1) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo
Fonte: Novo Caged | Elaboração: Ideies/Findes

Índice de commodities – Brasil (IC-Br) – Cotação em R$ (média mensal – Dez/2005 = 100)



Fonte: Banco Central | Elaboração: Ideies/Findes.

[2] Mais detalhes sobre os resultados estaduais: https://portaldaindustria-es.com.br/publicacao/no-es-taxa-de-desocupacao-reduz-para-10-0-no-3-trimestre-de-2021.

A Semana Econômica

Publicação Ideies | Nº 52 – Período 29/11 a 03/12/2021

IDEIES

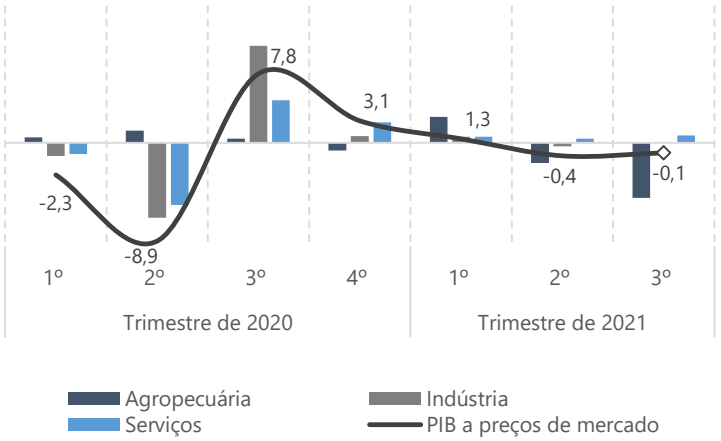
Encontre este e outros produtos/estudos do Ideies em nosso site: **www.portaldaindustria-es.com.br**

- Na quinta-feira (02) foi conhecido o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil referente ao 3º trimestre de 2021, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na série livre dos efeitos sazonais, o PIB nacional apresentou leve recuo de -0,1% sobre o 2º trimestre, após ter caído -0,4% nos três meses anteriores. O PIB foi muito impactado pelo desempenho da Agropecuária, que caiu -8,0% no período, refletindo o encerramento da safra de soja, a bienalidade negativa do café, fatores climáticos que impactaram o plantio de grãos e o embargo da China à carne brasileira a partir de setembro. O setor de serviços, beneficiado pelo processo de vacinação, cresceu 1,1% no 3º trimestre, suavizando a queda do PIB nacional. A indústria ficou estagnada nesse trimestre (0,0%) e tem sido afetada pela escassez de insumos, desemprego e inflação elevados. Na comparação com o 3º tri de 2020, a produção nacional cresceu 4,0%, apoiada no desempenho de atividades do setor de serviços (5,8%), notadamente, informação e comunicação (14,8%) e outros serviços (13,5%).

- Nessa sexta-feira (03), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também publicou os resultados nacionais da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), referentes ao mês de outubro. Os dados da PIM-PF indicaram que a produção da indústria nacional recuou -0,6% frente a setembro, na série livre dos ajustes sazonais. Esse é o quinto resultado negativo consecutivo, posicionando a indústria em patamar -4,11% abaixo do período pré-pandemia. A queda do mês atingiu três das quatro grandes categorias econômicas e 19 das 26 atividades pesquisadas. De janeiro a outubro, por outro lado, a indústria geral acumulou crescimento de 5,7% frente ao mesmo período de 2020. Os bens de capital (34,1%) avançaram 34,1% no período, influenciados pela expansão da produção de equipamentos de transporte industrial (59,2%). Entre as atividades, o resultado do ano tem sido beneficiado pelo desempenho de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,2%), máquinas e equipamentos (29,8%) e a metalurgia (20,7%).

- Também na sexta (03), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou os indicadores industriais nacionais de setembro. Os resultados do mês mostraram um enfraquecimento na recuperação das contratações, pois o indicador ficou estável (0,0%) pelo segundo mês consecutivo. A menor contratação, combinada com aumento da inflação, tem causado redução da massa salarial (-1,4%). O faturamento da indústria apresentou o segundo mês de queda, ficando abaixo do nível de junho de 2020. Pelo quarto mês consecutivo a Utilização da Capacidade Instalada caiu (-0,6%), voltando ao patamar de março deste ano.

PIB sob a ótica da produção – Variação (%) contra o trimestre anterior



Fonte: IBGE/CNT | Elaboração: Ideies / Findes

Indústria geral, Brasil – Variação (%), outubro de 2021

Categorias econômicas	Out. 2021/ Set. 2021*	Out. 2021/ Out. 2020	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Indústria geral	-0,6	-7,8	5,7	5,7
Bens de capital	2,0	8,4	34,1	32,1
Bens intermediários	-0,9	-6,3	4,6	4,8
Bens de consumo	-0,6	-14	2,1	2
Duráveis	-1,9	-27,8	7,1	7,2
Semiduráveis e não duráveis	-1,2	-10,3	0,9	0,7

(*) Com ajuste sazonal. Fonte: IBGE/PIM-PF | Elaboração: Ideies/Findes

Indicadores industriais – Brasil, setembro de 2021

Variação (%)	Out. 2021/ Set. 2021*	Out. 2021/ Out. 2020	Acumulado no ano
Variação (%)			
Faturamento real[1]	-2,0	-12,8	6,3
Horas trabalhadas na produção	-0,9	1,3	11,1
Emprego	0,0	4,4	4,2
Massa salarial real[2]	-1,4	-2,1	1,4
Rendimento médio real[2]	0,0	-5,0	-2,1
Variação (p.p.)			
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	-0,6	1,3	-

1 Deflator: IPA/OG-FGV
2 Deflator: INPC-IBGE
Fonte: CNI / Indicadores industriais | Elaboração: Findes/Ideies.